



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ESPECIALISTA EM PSICOPEDAGOGIA

SAMARA CAVALCANTI DA SILVA MELO

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

RESUMO Este estudo tem como objetivo analisar os fatores que implicam no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. A fundamentação teórica trata sobre a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e a atuação do especialista em Psicopedagogia. A pesquisa foi realizada em escola pública municipal, a partir do estudo de um caso de dificuldade de aprendizagem de uma criança do 1º ano do Ensino Fundamental. As análises apontam as dificuldades de aprendizagem, interação e permanência na escola, bem como a influência das questões emocionais que refletem diretamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Além de sinalizar a necessidade de acompanhamento efetivo do especialista em Psicopedagogia para potencializar através encaminhamentos e atividades relevantes para o processo de aprendizagem da criança. **Palavras-chave:** Aprendizagem. Desenvolvimento. Psicopedagogia.

ABSTRACT This study aims to analyze the factors involving in the process of learning and child development. The theoretical framework deals with the historical-cultural theory of Vygotsky and the role of the expert in psychopedagogy. The survey was conducted in public school, from the study of a case of difficulty of learning a child of the 1st year of elementary school. The analyzes show the difficulties of learning, interaction and staying in school as well as the influence of the emotional issues that directly reflect the process of development and learning. In addition to signal the need for specialist in psychopedagogy to power through relevant referrals and activities for the child's learning process. **Keywords:** Learning. Development. psychopedagogy.

INTRODUÇÃO Para tratar sobre o processo de aprendizagem é essencial perceber que este é um

processo bastante complexo, visto que envolve os fatores do próprio desenvolvimento orgânico e as relações estabelecidas com o meio. De acordo com Paín (1997), a aprendizagem é um processo que envolve as dimensões biológicas, cognitivas e sociais do sujeito. Com duas condições básicas: fatores internos do próprio indivíduo e fatores externos que constituem o campo dos estímulos que por sua vez interferem significativamente na aprendizagem. Assim, caso ocorra alguma implicação no processo de construção dos conhecimentos, sejam por condições internas, fatores externos, ou até em ambos os casos podem implicar em problemas no curso da aprendizagem. Os problemas de aprendizagem estão relacionados a implicações na aprendizagem diante de suas possibilidades. E os problemas podem estar relacionados a vários fatores, envolvendo o docente, a inibição expressiva dos discentes ou mesmo a questão cognitiva, a difícil relação com o grupo que implicam nas relações estabelecidas entre os sujeitos, seja o grupo familiar ou até o social, entre outros fatores. Nesse sentido, torna-se indispensável compreender os fatores que influenciam e sinalizam a necessidade de uma intervenção psicopedagógica (PAÍN, 1997). Segundo Correia e Martins (1999) as dificuldades de aprendizagem se apresentam em duas perspectivas: a orgânica e a educacional. A orgânica constituem as implicações neurológicas que interferem na expressão de informações e o aluno apresenta um desacordo entre o seu real potencial de aprender e seu desempenho escolar. Na perspectiva educacional as dificuldades de aprendizagem refletem na aprendizagem e trata-se de algum entrave que o sujeito em processo de aprendizagem pode apresentar na leitura, a escrita, o cálculo, entre outras dificuldades específicas das áreas de conhecimento. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública, a partir de um caso de dificuldade de aprendizagem sinalizado pela equipe escolar. A pesquisa teve como objetivo analisar através da intervenção psicopedagógica, os fatores que implicam no processo de aprendizagem e desenvolvimento de uma criança no início da escolarização. O artigo segue estruturado em três seções. A primeira apresenta a discussão teórica acerca da teoria sociocultural e a atuação do especialista em Psicopedagogia. Já a segunda discute a metodologia utilizada na pesquisa. Em seguida, a terceira seção apresenta duas dimensões de análise do corpus empírico: (1) as situações observadas na escola; (2) reflexões sobre a família e criança. Por fim, algumas considerações finais do estudo realizado.

A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL: SINALIZANDO AS POSSIBILIDADES NA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski (2007), as relações sociais possibilitam as pessoas diversas aprendizagens que se estabelecem nas relações de troca e que são internalizados pelos sujeitos ao longo da história. A aprendizagem é um processo construído a partir das interações sociais estabelecidas com os sujeitos no meio histórico e social. Nesse sentido, a atuação do especialista em psicopedagogia precisa considerar as relações e interações estabelecidas entre os atores no meio sociocultural e histórico. As relações estabelecidas com o mundo são mediadas por instrumentos e signos, estes que são internalizados

no pensamento da criança desde a infância de forma ativa. Os instrumentos proporcionam ações no meio mediadas pelo uso de algum instrumento cultural. Os signos são permeados de significados sendo estes compartilhados por meio da cultura e passam das relações entre os sujeitos em um plano interpessoal para um plano individual intrapessoal (VIGOTSKI, 2007). Vigotski (2010; 2009; 2007) considera que, no curso do desenvolvimento, os processos de aprendizagem e desenvolvimento estão sumamente complexos, relacionados e dinâmicos. A aprendizagem é proporcionada pelo desenvolvimento e o processo de desenvolvimento é essencialmente ampliado pelas aprendizagens. As aprendizagens precisam impulsionar o curso do desenvolvimento. Nesse sentido, o âmbito escolar e as interações estabelecidas constitui um ambiente essencial para o desenvolvimento do pensamento da criança. Vigotski (2009, p. 331-332) destaca que:

Na fase infantil, só é boa aquela aprendizagem que passa à frente do desenvolvimento e o conduz. Mas só se pode ensinar à criança o que ela já for capaz de aprender. [...] Ela sempre começa daquilo que ainda não está maduro na criança. As possibilidades da aprendizagem são determinadas da maneira mais imediata pela zona do desenvolvimento imediato.

Assim, a grande importância atribuída ao ambiente educacional e de forma mais específica ao docente no âmbito escolar ao planejar e dirigir as situações de ensino a fim de proporcionar a aprendizagem significativa das crianças. É necessário que o docente atue de forma a possibilitar a aprendizagem de conhecimentos relevantes que os mesmos ainda não dominam, mas de alguma forma se apresentam como possíveis a aprendizagem da criança. O ambiente escolar deve favorecer por meio das aprendizagens o desenvolvimento da criança. A aprendizagem ocorre em todos os momentos do desenvolvimento, existindo relações e formas cada vez mais relacionadas com o próprio desenvolvimento do sujeito (VIGOTSKI, 2009). A concepção sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizado está caracterizada no conceito de Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI, VIGOTSKI, 2009). A ZDI é "à distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes" (VIGOTSKI, 2007, p. 97). Um dos aspectos essenciais do aprendizado é criar zonas de desenvolvimento imediato, ou

seja, o aprendizado tem que estimular os vários processos de desenvolvimento. Vale destacar que na atuação psicopedagógica, o profissional precisa ter em vista a ZDI do sujeito envolvido no processo de aprendizagem, percebendo os seus conhecimentos e habilidades atuais. E sempre ter em vista a identificação das possibilidades e possível causa da dificuldade de aprendizagem, o que está limitando o curso do desenvolvimento e da aprendizagem. Além de perceber as possibilidades que podem ser alcançadas a partir da intervenção psicopedagógica e até mesmo o necessário acompanhamento conjunto com outros profissionais. O especialista em Psicopedagogia precisa ter um real compromisso e mobilizar os saberes construídos, realizar planejamento de intervenção bem sistematizado para o desenvolvimento das atividades. E sempre envolver a história individual e familiar, o meio social, percebendo as relações estabelecidas, com um olhar ampliado sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem. Diante do apresentado, a atuação do especialista em psicopedagogia deve utilizar situações diversificadas a fim de contribuir no desenvolvimento dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Além de contar com o apoio da equipe escolar e dos familiares promovendo interações sociais que favoreçam a aprendizagem efetiva dos estudantes. Nesse contexto, a atuação do especialista em psicopedagogia deve compreender o processo de construção dos conhecimentos. Para Ramos (2007, p. 19) a psicopedagogia ampliou o campo de atuação com vistas ao processo de aprendizagem, pois:

Em princípio, seu foco era as dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar. Atualmente sua preocupação se volta, de forma mais abrangente, para a compreensão do processo de aprendizagem, dentro ou fora do ambiente escolar, considerando a influência dos fatores físico, emocional, psicológico, pedagógico, social, cultural etc. Assim, o psicopedagogo precisa ter um olhar específico frente aos diversos fatores que podem influenciar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, desde o ensino mediado dentro ou fora do âmbito escolar e até mesmo os múltiplos fatores que podem repercutir na aprendizagem. Sobre a atuação profissional, são várias as possibilidades de atuação do Psicopedagogo, pois como considera Bossa (1994, p. 23),

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

O Psicopedagogo precisa ter um envolvimento efetivo e atuar de forma crítica e reflexiva com intuito de perceber a dinâmica vivenciada no grupo, bem como as possíveis implicações que repercutem no sucesso da aprendizagem. Nesse processo como considera a autora citada, a intervenção pode assumir um caráter preventivo e até mesmo clínico, com vistas a prevenir os casos de dificuldades e intervir no mesmo. A intervenção psicopedagógica, segundo Paín (1992, p. 13) “[...] volta-se para a descoberta da articulação que justifica o sintoma e também para a construção das condições para que o sujeito possa situar-se num lugar tal que o comportamento patológico torne dispensável”. Na prática, o Psicopedagogo deve desenvolver a sua atuação por meio de várias técnicas (entrevistas, observações e intervenções) que busca evidenciar e intervir na causa que gerou o sintoma que repercute na dificuldade de aprendizagem. Bossa (1994, p.22) reitera esta constatação afirmando que:

(...) a Psicopedagogia trabalha com uma concepção de aprendizagem segundo a qual participa desse processo um equipamento biológico com disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma da relação do sujeito com o meio, sendo que essas disposições influenciam e são influenciadas pelas condições socioculturais do sujeito e do seu meio. O especialista em psicopedagogia busca identificar os fatores que refletem na aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que a aprendizagem envolve o biológico e as influencias afetivas e intelectuais na relação estabelecida entre o sujeito e o meio em contexto sociocultural. **METODOLOGIA** A pesquisa realizada foi do tipo estudo de caso. Segundo Gil (2002) o estudo de caso possibilita o um estudo profundo de forma a possibilitar o

conhecimento detalhado sobre o que está sendo estudado, com a possibilidade de explicar as possíveis variáveis de um fenômeno em estudo. O universo da pesquisa foi em uma escola pública, situada no município de Lajedo – PE. A pesquisa ocorreu entre os meses de maio e julho de 2013, a partir de dois encontros semanais na escola para a realização da pesquisa e também entrevista com a mãe da criança. Inicialmente houve a realização de entrevistas semiestruturadas com a gestora e docente da escola. Todas gravadas em áudio (com a anuência dos participantes citados). A entrevista possibilita ao pesquisador a interação com o pesquisado, com intuito de apreender o que os participantes argumentam, fazem, sabem e pensam (SEVERINO, 2007). Em seguida, houve a realização de observações na sala de aula, que proporcionam o registro dos fenômenos da realidade (SEVERINO, 2007). Além das sessões psicopedagógicas, com momentos de intervenções específicas com a família e a criança (com duração aproximada de 50 minutos). No desenvolvimento das sessões foram utilizados recursos diversificados, como: a entrevista e a aplicação da Anamnese com a mãe da criança; entrevista com a criança – Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem (EOCA); atividades de grafismos, entre outras atividades. Por questões éticas o nome da instituição e dos participantes não serão divulgados. A análise foi feita com base na análise de conteúdo Bardin (2000), que proporciona a descrição dos conteúdos e a inferência de conhecimentos relacionados as condições de produção dos conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Frente ao estudo desenvolvido, duas dimensões de análise foram criadas: (1) situações observadas na escola; e (2) reflexões sobre a família e a criança. Cada dimensão envolve categorias analíticas favoreceram a compreensão do caso em estudo. **Situações observadas na escola** A escolha da turma foi feita em virtude da existência de uma criança de seis anos com muita dificuldade de aprendizagem e de comportamento. Segundo a Gestora e a Coordenadora Pedagógica da instituição, a criança não sabe escrever o seu nome, apenas faz cópia, chora muito, se joga no chão, afirma que tem medo e não quer permanecer na escola. A turma observada (1º ano do ensino fundamental) possui 27 crianças, sendo 13 meninos e 14 meninas com faixa etária de seis anos. A maioria das crianças da turma convive na própria comunidade, sendo poucas as oriundas de outros bairros e da zona rural. A docente é formada em Matemática e possui especialização em Psicopedagogia, com

muita experiência no ensino fundamental (17 anos de docência). Com relação ao espaço disponível na sala, foi visto que as paredes possuem alfabetos, numerais, cantinho da leitura e dos aniversariantes, tudo acessível aos discentes em um ambiente favorável a construção dos conhecimentos. A docente sempre planejava as suas aulas e organizava o tempo disponível de acordo com as atividades propostas. Na entrevista realizada, a docente pontua que segue o projeto da escola e sempre desenvolve inicialmente a acolhida das crianças, com alguma dinâmica e leitura de texto e em seguida desenvolve as suas atividades, como é visto no seu discurso:

[...] temos toda uma rotina seguida todos os dias, diariamente, aí sempre tem a acolhida que é a recepção com os alunos, seja com uma dinâmica, uma música, uma conversa informal com eles, para a recepção. Aí nisso vem todo o processo do Alfabetizar, do projeto que a gente trabalha, aí todos os dias tem aquela mesma rotina, é, leituras, brincadeiras, e depois vem o desenvolvimento da aula. Mas a gente sempre inicia com um acolher a criança na sala de aula. [...] vem merenda, intervalo, aí sim como o início da aula até o intervalo é muito corrido aí eu sempre faço assim uma dinâmica e a leitura. Após o intervalo que fica mais tranquilo e mais longo aí começa o desenvolvimento da aula, aí vem os conteúdos, a abordagem dos conteúdos, eu começo com uma dinâmica, uma brincadeira, que eles já conhecem do assunto que a gente tem que puxar o que eles já trazem de casa e aí desenrolo o restante (Entrevista com a docente). Nas observações realizadas não foi evidenciado a atuação com leitura de textos. Houve ao longo das observações a vivência de uma dinâmica, mas esta não teve relações com o desenvolvimento da aula.

Inicialmente a docente fez um momento de acolhida com a turma, com adivinhações, situação na qual a docente dividiu a sala em dois grupos “meninas e meninos”. A docente escolhe um integrante do grupo e diz a palavra apenas a criança para que possa desenhar no quadro e as demais da equipe adivinhem o que foi apresentado. Ganha o grupo que conseguir adivinhar mais desenhos. O grupo dos meninos ganhou [...] (Relato da observação em: 24/05/2013). Durante as observações foi evidenciado que as situações de ensino propostas pela docente se pautavam em atividades voltadas a leitura e escrita de palavras, sem estabelecer relações com os

textos com finalidades específicas ou até mesmo envolver os saberes dos discentes. Como é notório nos relatos a seguir:

[...] A docente segue a aula pedindo que os discentes peguem o caderno e copiem do quadro a atividade e em seguida responda individualmente. A atividade foca na leitura de palavras que iniciam com a letra “B” e em seguida desenha o que a mesma representa. A docente acompanha os alunos individualmente, auxiliando os que estão com mais dificuldades, explicando a atividade para os mesmos (Relato da observação em: 24/05/2013).

No início da aula, a docente entrega uma atividade para que as crianças coloquem o nome e a data. Em seguida pede que pintem a atividade de São João “Desenho da Quadrilha”. As crianças pintam a atividade e a docente dispõe vários lápis para os que não trouxeram possam colorir as respectivas atividades. A docente começa recolher as atividades dos que já tinham terminado e os demais guardam para terminar depois, pois chega o momento da merenda (Relato da observação: 04/06/2013). As situações de ensino propostas pela docente no decorrer das observações esteve sempre voltadas para atividades de alfabetização (com a família silábica), como pode ser evidenciado nos relatos apresentados. É visto a necessidade do docente desde o início da escolarização envolver as crianças em situações significativas de leitura e escrita de textos favorecendo uma vivência com diferentes gêneros textuais de forma sistematizada, com base nas concepções de alfabetização e letramento na perspectiva de Soares (2007). De acordo com Soares (2007) a alfabetização e o letramento constituem práticas distintas, mas estas são indissociáveis no processo de aprendizagem da escrita. O processo de alfabetização constitui a aquisição do sistema de escrita alfabética. O letramento possibilita o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos no uso da escrita e leitura no convívio social, com o conhecimento e o uso articulado dos diversos textos que circulam diariamente no meio social, percebendo a sua característica e funcionalidade dos diversos gêneros textuais. Nesse sentido, o ensino da escrita e leitura precisam envolver diversos gêneros textuais nos quais a criança esteja em contato direto com os textos significativos, articulando a alfabetização e o letramento de forma relevante para a construção dos conhecimentos das crianças. Na entrevista realizada com a docente e afirma

que é o primeiro ano que atua com a criança e desde os anos anteriores a criança não conseguia ficar na escola. A docente comenta que:

[...] Ela não ficava. Chorava, [...] mas logo desde o início, nos primeiros meses ela esperneava, **e não ficava na sala, tinha medo, dizia que tinha medo, não podia fechar a porta da sala, ela tinha muito medo.** [...] **Ela não tem confiança em si mesma, é o que eu percebi mais, ela não sabe, aí não sei fazer, não tenta fazer. Aquele bloqueio.** É como se... como eu acabei de falar anteriormente, a autoestima dela, eu acho que falta a autoestima [...] (Fonte: Entrevista com a docente do 1º Ano, grifo nosso). A docente enfatiza que a criança chorava e não conseguia ficar na sala, sinalizando que a autoestima da criança é baixa e as relações familiares também implicam na sua aprendizagem. Segundo a docente houve certo avanço da criança, pois anteriormente a criança não ficava na escola e chorava frequentemente. Entretanto a docente destaca a quantidade elevada de faltas da criança. Diante das observações foi notório que a criança pouco participa das atividades propostas pela docente e com as demais crianças. Além de evidenciar muitas atividades voltadas para a cópia de atividades do quadro, sem vivenciar momentos lúdicos para desenvolver a interpretação e imaginação das crianças. **Reflexões sobre a família e a criança** No decorrer da aplicação da Anamnese, foi evidenciada a queixa da mãe sobre o aprendizado e o desenvolvimento da criança, bem como o posicionamento da mesma frente o discurso da escola sobre a dificuldade da criança. De acordo com a mãe, a criança apresenta dificuldades em ficar na sala, pois desde o início a criança não gosta, não aprende e nem deseja permanecer na escola, começa a chorar e tremer na sala. Além da criança apresentar sérios problemas referentes ao processo de alfabetização, pois ainda “não consegue escrever o próprio nome nem ler”, apenas faz cópia. A mãe considera que a criança está um pouco melhor, mas ainda está nervosa e tem dificuldade de aprender a ler, escrever e não participa muito na escola. A criança no decorrer de todas as sessões com desenhos, durante a EOCA, e demais momentos realizados sempre se expressou bem, com sequência lógica no seu discurso. Na produção de desenhos a criança apresentou boa memória na apresentação das cores e planejamento de suas ações, com uma coordenação motora bem desenvolvida. Em suma, a criança mostrou-se durante todas as sessões

bastante participativa, cuidadosa, prestativa nas atividades além de estar atenta e ajudar a organizar o material utilizado na sessão. Contudo a criança expressava em seus desenhos e em seu discurso que sentia falta do pai e do avô, relatando com muita tristeza a perda de ambos, além de afirmar que não gosta da escola. De acordo com Paín (1992) as situações de mudança nas relações entre família e até envolvendo perdas dolorosas podem implicar no processo de aprendizagem da mesma. Paín (1992, p. 48) pontua que:

Dentre os antecedentes que podem vincular-se diretamente ao problema de aprendizagem merecem especial atenção os acontecimentos que representam uma mudança considerável para a criança e para a família, que quase sempre estão ligados a uma perda. Podem citar-se, entre os mais comuns, o nascimento de irmãos, mudanças de casa, morte ou afastamento de familiares e pessoas que conviveram com a criança, mudanças de escola, etc. As situações de perda podem influir diretamente no sentimento e pensamento da criança, tendo em vista a relação estabelecida entre os familiares. E a participação da criança no momento da perda, um momento difícil que implica nas relações estabelecidas entre a criança e os adultos. Vale considerar que em vários momentos a criança considera como autoafirmação: "É porque eu sou muito nervosa!", "Ninguém quer brincar comigo!". Essas afirmações implicam nas internalizações realizadas no pensamento da criança, sendo essencial promover momentos significativos que resgatem e valorize as habilidades da criança. Nesse sentido, por meio da realização das sessões foi possível identificar que a criança em estudo passou por grandes dificuldades e mudanças em sua família. Inicialmente a criança com poucos meses de nascimento perdeu o seu pai, momento em que repercutiu nas relações estabelecidas com a mãe que em momento de luto passou por sofrimento e a ausência do seu pai em seu crescimento, bem como o nascimento da irmã. Posteriormente a criança presenciou o adoecimento do seu avô materno, observando os momentos de sofrimento, crise e morte do mesmo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Diante da pesquisa feita é possível inferir que o seu comportamento está voltada especialmente a questões emocionais, que a perda de seus entes queridos influenciou na dinâmica familiar. Os momentos tristes vivenciados pela criança são expressos em seus desenhos, no diálogo da criança e até na entrevista realizada com a mãe da mesma que possivelmente estão influenciando a

sua permanência na escola, o envolvimento emocional para a aprendizagem na escola. Foi visto em alguns momentos da pesquisa que a criança possui pouca iniciativa para criar, inventar situações/regras novas e possui poucos laços de amizade na escola. A docente pontua que alguns desafios relacionados a prática educativa estão relacionados aos aspectos relativos ao tempo do planejamento das atividades, a quantidade de discentes e a necessidade de possibilitar um atendimento também individualizado as crianças. Em meio do estudo realizado, vale ressaltar que aprender não é uma atividade simplista, pois envolve fatores emocionais, cognitivos, biológicos e do próprio ambiente no qual o sujeito encontra-se inserido (Paín, 1992). São vários os fatores que podem potencializar ou mesmo limitar o processo da aprendizagem e do desenvolvimento dos sujeitos. As análises apontam as dificuldades de aprendizagem, interação e permanência na escola de uma criança, bem como a influência das questões emocionais que refletem diretamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem do caso em estudo. Além de sinalizar a necessidade de um acompanhamento efetivo de um especialista em Psicopedagogia e demais profissionais para potencializar através de atividades significativas o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 2000. BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. CORREIA, L. de Miranda. MARTINS, A. Paula. **Dificuldades de Aprendizagem**. Biblioteca digital. Coleção educação, 1999.

Disponível em:

<http://>

[www.](http://www.alvarovelho.net/attachments/1167_DIFICULDADES%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf)

[alvarovelho.net/attachments/1167_DIFICULDADES%20](http://www.alvarovelho.net/attachments/1167_DIFICULDADES%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf)

[DE%20](http://www.alvarovelho.net/attachments/1167_DIFICULDADES%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf)

[APRENDIZAGEM.pdf](http://www.alvarovelho.net/attachments/1167_DIFICULDADES%20DE%20APRENDIZAGEM.pdf)

Acesso realizado em 01 de Novembro, 2010. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. RAMOS, Géssica Priscila. **Psicopedagogia: aparando arestas pela história**. **ISSN 0104-270X**. 2007.

Disponível em:

<<http://>

sites.unifra.br

[/Portals/35/Artigos/2007/Vol_1/V-PSICOPEDAGOGIA\[BAIXA\].pdf](http://Portals/35/Artigos/2007/Vol_1/V-PSICOPEDAGOGIA[BAIXA].pdf)

>. Acesso realizado em: 03 de jun. de 2013. SEVERINO, Antônio Joaquim.

Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização.** 5. ed. São Paulo: Contexto,

2007. VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da**

linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos**
processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N.

Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 11. ed. São Paulo:

Ícone, 2010.

Licenciada em Pedagogia (UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco). Especialista em Psicopedagogia (ISEP – Instituto superior de Educação de Pesqueira). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco e docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: sammara_c_silva@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: